Acervo ISA

CEDI - P. I. B.
DATA 23 05 90
ØTD13

SOBRE A SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS QUE HABITAM A REGIÃO PANTANEIRA

As primeiras notícias sobre a presença dos povos citados no Pantanal remontam ao século XVII, ainda na época da ocupação espanhola. Muitos povoados que efetivaram a ocupação do Pantanal, aconteceram sobre antigos territórios indígenas. Ninguém pode duvidar da localização geográfica desses povos.

KADIWÉOS:

A reserva indígena dos índios Kadwéos lhes foi doada por D, Pedro II, pela participação na Guerra do Paraguai. São 538.536 hectares, sobre os quais espalham-se 110, fazendas algumas de arrendamento obscuros, prática esta que já vem desde o tempo do Serviço de Proteção ao Indios, continuando com a FUNAI , embora o estatuto do índio dissesse claramente que isto é ilegal. Segundo a FUNAI alguns fazendeiros detém títulos de posse sobre a área, o que também é inconstitucional. Deve-ser lembrado que os arrendamentos na terra dos indios PATAXÓ da Bahia, foram transformados em posse pelo famoso governador Antonio Carlos Magalhães, passando os índios de proprietários a invasores, o que até hoje lhes causam persiguições e mortes.

Se há luta pela preservação da propriedade privada, a terra dos indios Kadwéo deve ser respeitada por inteira, retirando dela todos os arrendatários. Os Kadwéo não morreram de fome por causa disso, ao contrário do que veiculo-se pela imprensa:

TERENA:

Os Terenas somam 9.000 indivíduos aldeados, distribuídos em 7 áreas, que tem a insignificante quantia de 19 mil duzentos e cinquenta e oito hectares, muitos dos quais em litigio com os supostos proprietários. VÊ-se que a terra é insuficiente para tantas pessoas sobreviverem dignamente . Por isto exite um êxodo das áreas para as cidades, onde muitos vão se somar aos favelados, enfrentando dificuldades de toda a ordem: doenças, falta de emprego e documentação. Fora isto, os indios tem que se sujeitar ao duro trabalho de corte de cana, nas usinas de álcool, onde o lucro maior do trabalho sempre vai para os intermediários.

GUATÓS:

A existência de índios Guató é largamente conhecida,

escritas e estudadas. Existem descritos de ataques dos "canoeiros", que são os Guatós. Segundo levantamento feito pela FUNAI em 1.984, são 520 os Guatós, morando cerca de 150, na ilha de Bla Vista e os demais em Corumbá e nas Ilhas e Fazendas, onde se misturam com os vaqueiros e ribeirinhos.

O Guatós reivindicam a Ilha de Bela Vista como seu habitat tradicional, sempre usando como referência. Nela há um posto do exército, visto que a Ilha se encontra na Fronteira com a Bolivia, em cujo território se encontra um quartel. E um fazendeiro ocupa parte da Ilha de Bela Vista para atividades pecuárias. Aos índios não importa a presença de militares, uma vez que dizem terem eles os solicitado, para garantir a segurança frente aos bolivianos. Mas o Ministro do Exército deu um parecer contrário a demarcação da área, obedecendo os critérios do então Conselho de Segurança Nacional.

A preservação do Pantanal implica principalmente na preservação do homem pantaneiro. Os índios tiveram sempre uma relação harmoniosa com o seu meio e muito têm a nos ensinar. Uma sociedade que se diz civilizada como a nossa, tem que impedir o étnocidio. A nova Constituição reconhece as populações indigenas, os seus direitos a posse da terra tradicionalmente ocupada, seus costumes e organizações. Nada mais justo do que a demarcação da área Guató, para que nela continue a reprodução física e cultural.

Assinam este documento:

-CENTRO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS "MARÇAL DE SOUZA"
-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REFORMA AGRÁRIA - ABRA
-CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI

(Junho 189).